

Sustentabilidade ambiental e econômica no processo de extração mineral

SLV Paduense
Comércio de Pedras LTDA

Nome da empresa (fantasia): SLV Paduense Comércio de Pedras LTDA

Nome do empresário: Saide Lopes Vidal

Cidade: Santo Antônio de Pádua

Setor econômico: Rochas Ornamentais



Assim que completou a maioria, Saide Lopes Vidal começou a trabalhar como caminhoneiro. Ele realizava exaustivas viagens a São Paulo para buscar produtos de suplementação animal e levar ao Noroeste do Rio de Janeiro e à Região da Mata, em Minas Gerais. Em 2008, ele vislumbrou a possibilidade de sair desse ramo e, com um sócio que já atuava no setor de extração mineral, decidiu adquirir uma pedreira de extração de gnaisses, já em funcionamento, e uma serraria de blocos para preparo de lajinhas para acabamento de muros, paredes externas e ornamentação de praças e jardins.

Assim surgiu a SLV Paduense Comércio de Pedras Ltda., empresa sediada no município de Santo Antônio de Pádua, no Rio de Janeiro. Saide tinha diversos desafios, como o alto percentual de perdas de matéria-prima e as frequentes ameaças de sanções feitas pelos órgãos fiscalizadores. Mesmo contando com a experiência do sócio, as ações implementadas não eram suficientes para alcançar os resultados necessários à manutenção da empresa.

Mudança no processo produtivo

Pela complexidade e pelos riscos inerentes à atividade de extração mineral, o setor de mineração é altamente regulado e fiscalizado por diferentes órgãos das três esferas de Governo (Federal, Estadual e Municipal).

Essa exploração mineral por muitos anos foi conduzida em desrespeito a legislação mineral, ambiental e de segurança do trabalho, fato que ocasionou várias fiscalizações levando a constantes ameaças de paralisação das atividades pelo Ministério Público do Trabalho e pelos órgãos ambientais responsáveis pela fiscalização das áreas de extração.

Os índices de perdas de matéria-prima neste segmento são relativamente altos (em torno de 60%

a 70%) e devido ao pouco refino na técnica de extração, as empresas são frequentemente ameaçadas de interdição de suas atividades, além de verem suas margens de lucro cada vez mais reduzidas devido ao alto custo e altas perdas neste processo.

O APL de Rochas Ornamentais do Noroeste Fluminense é majoritariamente constituído por empresas familiares com pouca assistência técnica especializada e baixa capacidade de investimento em inovação tecnológica.

Devido a esse baixo nível tecnológico que ocasionava altas perdas na extração de seu produto, o empresário Saide viu a necessidade de melhorar seus processos e modificou a técnica de extração passando a adotar o uso massa expansiva em substituição aos explosivos, já proibido na época no processo de lavra, mas o percentual de perda continuava alto.

Diante da necessidade de melhorar seus resultados econômicos e atender as exigências ambientais e trabalhistas no ano de 2019 o empresário, em parceria com o SINDGNAISSES procurou o Sebrae para solicitar, através do programa Sebraetec, a realização de um Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica para o uso do Fio Diamantado em sua jazida.

Com a adoção dessa nova técnica do uso do Fio Diamantado na extração no ano de 2022 surgiram novas necessidades de melhorias em seu processo para poder mitigar riscos inerentes à atividade e garantir o cumprimento das exigências legais e, conseqüentemente, obter maior produtividade e segurança no empreendimento e a sobrevivência da empresa.



Redução de perdas

Ainda insatisfeito com o nível das perdas, em 2019, Saide e seu sócio solicitaram apoio do Sebrae, via Sebraetec, para a realização de Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica do uso do Fio Diamantado em sua jazida. Demonstrada a viabilidade, com o apoio do SINDGNAISSES (Sindicado de Extração e Aparelho de Gnaisses do Noroeste do Rio de Janeiro), adotaram o uso do equipamento. No mesmo ano, conseguiram expressiva redução no índice de perdas, que ficou em torno de 75%.

Em 2022, percebendo que a nova metodologia e o cumprimento das exigências das legislações dependiam de orientação técnica de profissionais especializados, contrataram nova consultoria do Sebraetec

de Sustentabilidade Ambiental, Econômica e Social na Mineração.

Com a orientação dos consultores, foi possível implementar melhorias nos processos, fazendo com que a perda de matéria-prima não ultrapassasse 20%. Esse processo também reduziu e mitigou os riscos inerentes à atividade. Eles conseguiram garantir o cumprimento das exigências legais e, conseqüentemente, obtiveram maior produtividade e segurança no empreendimento.

Orientação para melhoria

Os resultados alcançados evidenciam que o sucesso de muitos empreendimentos pode depender diretamente de orientação técnica especializada. Uma das ações que fez diferença significativa nesse processo foi o uso do equipamento adequado e do monitoramento do técnico durante a operação. A empresa também passou a adotar controles que não existiam antes, como o uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e cadastro de fornecedores e compradores.

A evolução do negócio motivou Saide a buscar contínua melhoria de seus processos e a estabelecer a ousada meta de reduzir as perdas de matéria-prima ao patamar de 10%, com reaproveitamento total dos resíduos.





PERFIL DO AUTOR

José Mauricio Apolonio S. Reis trabalha no Sebrae desde 1999, como Analista III na Região Noroeste, Escritório Regional de Itaperuna. Atua no atendimento e como gestor de agronegócios e construção civil. Formado em Ciências Contábeis, é pós-graduado em Auditoria e Perícia Contábil.

A escolha da empresa SLV Paduense como “Caso que Inspira” se deu pelo fato de o empresário decidir sair da estrada e investir em um negócio totalmente fora de suas experiências profissionais e ter a capacidade de rapidamente perceber que poderia fazer melhor, implementando melhorias impactantes em sua empresa.